

UM MANUSCRITO HISTÓRICO

Claudio Cezar Henriques (UERJ, UNESA e ABF)

Maio - 1953

Distribuição dos créditos orçamentários destinados ao Nordeste

Depósitos parcelados no Banco do Brasil, à disposição do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas — Criação de cadeira de Etnografia e Língua Tupi, nas Faculdades de Filosofia e Letras — Dois milhões e quinhentos mil cruzeiros para o Instituto Eletrotécnico de Itajubá — Somente a Comissão de Finanças esteve reunida ontem na Câmara dos Deputados

A Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, depois de longa discussão, em sessão do governo apresentado pelo sr. João Aguiar, na qualidade de relator do projeto de 2.500.000, que dispõe sobre os créditos orçamentários destinados ao Nordeste e acerca dos pontos dos projetos de aprovação por dotação, resolveu aprovar o projeto, acrescentando, consequentemente, um adicional por ele sugerido e que deturpa o depósito parcelado do Estado de Pernambuco do seguinte modo: 25% em dinheiro e 75% em títulos, a ser lançado no Plano do Brasil, à disposição do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

Não menos digno êxito, foram ainda aprovados os seguintes projetos: emenda pelo sr. Leite Neto, com relação ao projeto de 1.000.000, que cria a cadeira de Etnografia Brasileira e Língua Tupi, nas Faculdades de Filosofia e Letras do país, federal, mas renunciado a quebra da constitucionalidade, por ser privativa do Conselho de Constituição e Justiça do projeto de 2.130, que institui o abono do família e estabelece um abono de gratificação para os servidores civis do Estado, e outros, que já existia lei sobre o assunto; no projeto de 1.492, que concede abono de Natal aos funcionários públicos cujo pagamento da folha, constarem, por terem sido contemplados pelo abono de gratificação no projeto de 972, que estabelece uma preferência dos cursos de graduação do Brasil de terminar os cursos de graduação, mediante, por consideração a respeito propostos ao Estado secundária, do projeto de 1.000, que autoriza a abertura de um crédito especial de 400.000.000 à Universidade de

Rio Grande do Sul, para atender a Campanha devariação de novas instalações de sua Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia, e outros; no projeto de 1.500, que autoriza a abertura de um crédito especial de 425.000.000, para atender ao pagamento da aquisição de livros em favor do Departamento de Itajubá, no exercício financeiro de 1953, nos termos da Lei nº 1.176, de 20-12-52, favorável; e, finalmente, no projeto de 107, que dispõe sobre estatuto-estatutamento do Estado e de admissão de alunos, etc.

Não serão recebidos, hoje, os congressistas

O presidente da República não receberá, hoje, no cotidiano do que acontece todas as interrupções, em audiência os senhores congressistas, em virtude da realização, no Palácio Rio Negro, de várias sessões diplomáticas programadas para o dia de hoje pelo chefe do governo.

Encerrada a sessão de hoje

Volta a proposição à discussão do capital

Volta a proposição à discussão do capital

A sessão de ontem no Brasil não aconteceu, foi interrompida no momento da sessão parlamentar. A sessão

Propus ao José Carlos Lisboa a ideia de uma emenda criando também a cadeira de Linguística, e escrevi ao sr. Leite Neto, em Belo Horizonte no mesmo sentido. Falei também ao Brasil. Sube que o Brasil obteve da Faculdade de Filosofia de Universidade de Minas Gerais uma proposta a Lamar pedindo isso. O Brasil ficou de fazer o mesmo aqui. O Brasil entrou em entendimento com o Augusto Meyer para a criação das cadeiras de Linguística e de Teoria Literária, que está de se fazer. Informado disso, conversei com o Meyer e ele muito solícito pediu-me uma exposição justificativa para trabalhar com seus amigos na Câmara dos Deputados. Dei-lha.

Publicamos, graças à colaboração da Universidade Católica de Petrópolis, um documento que conta um pouco das primeiras tentativas de se implantar a Linguística como disciplina nos cursos superiores no Brasil. Nele, se encontra um comentário aposto por Mattoso Câmara Jr ao recorte de jornal (de maio de 1953), que noticiava a criação da cadeira de Etnografia e Língua Tupi na Faculdade de Filosofia (trecho sublinhado).

No manuscrito de Mattoso Câmara Jr., lê-se:

Propus ao José Carlos Lisboa a idéia de uma emenda criando também a cadeira de Lingüística, e escrevi ao Aires da Mata Machado em Belo Horizonte no mesmo sentido. Falei também ao Faria. Soube que o Aires obteve da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais uma moção à Câmara pedindo isso. O Faria ficou de fazer o mesmo aqui. O Lisboa entrou em entendimentos com o Augusto Meyer para a criação das cadeiras de Lingüística e de Teoria Literária, que este deseja reger. Informado disso, conversei com o Meyer e ele muito solícito pediu-me uma exposição justificativa para trabalhar com seus amigos na Câmara dos Deputados. Dei-lha.

Em dezembro ou novembro de 53 recebi um telefonema do José Carlos Lisboa, comunicando-me que a Congregação da Faculdade de Filosofia tinha aprovado por unanimidade a criação das cátedras de Lingüística e Teoria Literária a ser pedida ao governo (...). A proposta foi enviada em março/54 para a Reitoria a fim de ser encaminhada ao Governo.

Com a queda do Getúlio, a Proposta, que estava no Ministério da Educação, já aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, foi remetida à Faculdade para esclarecimento e aí na Congregação o Eremildo Viana, muito ligado ao Faria, propôs o arquivamento, com que o Faria, Chefe do Departamento de Letras, concordou.

Nota do Editor: A oficialização da Lingüística como disciplina obrigatória, integrante do rol do currículo mínimo de Letras, deu-se em dezembro de 1961, por Resolução do Conselho Federal de Educação. Em outubro de 1962, outra Resolução do CFE oficializou também a disciplina Teoria da Literatura.